

---

## COMO SÃO PESQUISADAS AS TRAJETÓRIAS DOCENTES NAS PESQUISAS DO CAMPO EDUCACIONAL EM TRÊS PAÍSES DE AMÉRICA LATINA

Mónica de la Fare  
PUCRS  
[monicadlf@gmail.com](mailto:monicadlf@gmail.com)

Mirelle Barcos Nunes  
PUCRS  
[mirelle.barcos@gmail.com](mailto:mirelle.barcos@gmail.com)

Guilherme Corrêa  
UFSM  
[gccorrea@gmail.com](mailto:gccorrea@gmail.com)

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que investiga os usos teórico-metodológicos do conceito de trajetórias na pesquisa em Educação em três países de América Latina, a partir da análise de publicações do período de 2010 a 2015. Buscamos identificar em estudos feitos no Brasil, Argentina e México, a variedade na apropriação e no uso desse conceito em um conjunto de publicações selecionadas. O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados bibliográficos Scielo Brasil, Scielo Argentina e Scielo México. Os resultados mostram que, no período pesquisado, houve interesse prioritário de pesquisa acerca de trajetórias docentes na Educação Superior. Ao todo, foram identificados quatorze trabalhos que focalizam em trajetórias docentes na Educação Superior e três relativos a outros níveis de docência. A análise dos artigos nos permitiu identificar certo predomínio de pesquisas referidas às carreiras docentes de professores universitários. Também as trajetórias de acadêmicos enquanto investigadores ou através da problematização da figura do intelectual estão presentes, em menor número, nas publicações analisadas. A questão de gênero e as desigualdades raciais foram encontradas nas publicações brasileiras estudadas, assim como, caracterizações identitárias referidas a perspectivas que enfatizam as experiências de trabalho. As descrições acerca de coleta e metodologia utilizada nas análises ocorrem, em parte considerável dos trabalhos, de modo implícito. Percebemos predominância de entrevistas semiestruturadas, várias delas fazem referência às narrativas dos sujeitos e, nesse aspecto, alguns autores descrevem os caminhos percorridos. O uso de

questionário é pouco incidente e a análise de documentos e dados estatísticos complementa as entrevistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetórias; Docência; Educação Superior.

## Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que tem por objetivo identificar nos artigos sobre trajetórias docentes publicados no Brasil, na Argentina e no México, os diferentes usos do conceito de trajetória na pesquisa em educação<sup>1</sup>. A coleta de dados ocorreu por meio da busca de artigos que apresentavam em seu título, palavra-chave ou resumo o termo “trajetória(s)” ou então “trayectoria(s)”, e que ao longo do trabalho mantivessem esse conceito como referência do enfoque do estudo<sup>2</sup>. Tal busca resultou em um total de 66 artigos com diferentes adjetivações para trajetória (“de vida”, “social”, “de desenvolvimento”, “escolar”, “educacional”, “de aprendizagem”, “laboral”, “de trabalho”, “acadêmica” e “profissional”). Nos três países encontramos enfoques predominantes em trajetórias de estudantes<sup>3</sup>, professores<sup>4</sup> e jovens em situação de vulnerabilidade social<sup>5</sup>. Os achados mostram uma menor incidência de trabalhos abordando questões de gênero<sup>6</sup>, aspectos laborais e familiares ao longo da vida<sup>7</sup>. A partir de uma análise inicial, identificamos 36 artigos que tratam de

---

<sup>1</sup> Priorizamos esses três países pela relevância e grau de produções acumuladas na pesquisa em Educação, desenvolvida em numerosas universidades assim como em organismos governamentais e não governamentais. Brasil e México institucionalizaram associações especializadas em pesquisa em Educação, como é o caso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e o Conselho Mexicano de Pesquisa Educacional (COMIE), respectivamente. Argentina não conta com um espaço semelhante, porém registra uma vasta produção acumulada de pesquisas em Educação.

<sup>2</sup> A coleta de dados ocorreu até o final do mês de janeiro de 2016. É possível tenham sido disponibilizadas publicações escritas em 2015, posteriormente ao período da coleta, não sendo, nesse caso, incluídos na análise.

<sup>3</sup> Os artigos sobre trajetórias de estudantes são em número de sete publicações no Brasil, duas na Argentina e dez no México.

<sup>4</sup> Os artigos sobre trajetórias docentes são em número de oito publicações no Brasil, quatro na Argentina e cinco no México. Destes, dois publicados na Argentina tratam de trajetórias de estudantes em formação docente, as quais optamos por considerar na análise de trajetórias docentes neste artigo, em função das características dessas trajetórias serem convergentes com as de docentes que não estão estudando em qualquer nível de ensino (graduação ou pós-graduação).

<sup>5</sup> Os artigos sobre trajetórias de jovens em situação de vulnerabilidade social somam dez publicações, divididas em igual número, entre Brasil e Argentina.

<sup>6</sup> Os estudos que enfocaram questões de gênero somam sete publicações, sendo uma no Brasil, três na Argentina e as demais no México.

<sup>7</sup> Os artigos sobre trajetórias diversas, incluindo outras profissões, condições sociais, temáticas políticas, infância e envelhecimento, somam 13 publicações (uma no Brasil, cinco no México e as demais na Argentina)

trajetórias relativas ao campo educacional, representando 55% do total de publicações sobre trajetórias.

Para a análise pretendida neste trabalho, consideramos no universo pesquisado um recorte que contemplou os 17 estudos cujas abordagens estão voltadas para a análise das trajetórias profissionais docentes, nos diferentes níveis educacionais, sejam docentes em fase de formação<sup>8</sup> ou com habilitações já concluídas. Esse montante representa, em números, 26% do total de artigos encontrados sobre trajetórias nos três países e 47% dos estudos relativos a trajetórias no campo educacional.

O artigo se apresenta organizado em três momentos. No primeiro, nos dedicamos a expor brevemente concepções que consideramos relevantes no tocante à diferenciação entre os usos da história de vida, das biografias e as análises de trajetórias no campo da pesquisa social. A proposta de nossa pesquisa não é privilegiar ou contrapor conceitos, mas sim, distinguir as implicações que envolvem seus usos para contribuir com a elaboração de fundamentações que fortaleçam o “jogo de escolhas” inserido na complexidade do processo de pesquisa. Concebemos as opções metodológicas utilizadas, em articulação tanto com os conceitos teóricos que balizam as pesquisas quanto com a matriz paradigmática à qual se ancoram os processos e procedimentos de investigação<sup>9</sup>. No processo de pesquisa, a construção do objeto de estudo baseia-se no princípio da não dissociação entre as escolhas técnicas e teóricas (Bourdieu & Wacquant, 2005, p. 314). Entendemos que os estudos e pesquisas sobre trajetórias encontram-se incluídos nessa trama de relações. No segundo momento apresentamos os resultados parciais da pesquisa realizada, considerando as especificidades dos estudos em pauta em relação ao uso e apropriação do conceito de trajetória. Organizamos a análise em função dos instrumentos metodológicos eleitos para a coleta de dados nos referidos estudos e, a partir disso, identificando as teorias

---

<sup>8</sup> Houve especial atenção nesse aspecto da análise e seleção dos artigos, de modo a identificar os estudos sobre docentes em situação de estudantes de graduação, pós-graduação ou enquanto pesquisadores em instituições de ensino. Também essa atenção esteve presente na identificação do enfoque da trajetória estudada, pois os estudos sobre docentes estavam nomeados tanto em “trajetória profissional” quanto em “trajetória acadêmica”, ou ainda como “trajetória social” ou “trajetória laboral”.

<sup>9</sup> Assim, um paradigma científico é conceituado como uma matriz cognoscitiva disciplinar, com configurações atravessadas pelas crenças compartilhadas pelos pesquisadores sobre como é possível conhecer a realidade assim como sobre sua constituição, incluindo pressupostos epistemológicos e ontológicos (Ramos Zincke, 2005, p. 87).

priorizadas, com ênfase nos trabalhos que seguem a teoria bourdieusiana na construção das análises das trajetórias docentes. Finalmente, concluímos este trabalho com a apresentação das considerações finais.

## **1. Trajetórias ou biografias e histórias de vida: notas sobre perspectivas e debates**

Nas últimas décadas o interesse pela subjetividade e, em especial, pelas narrativas dos sujeitos envolvidos em processos sociais e educacionais ganhou maior espaço no campo da pesquisa educacional. Interessa-nos nesta subseção apresentar de forma sintética algumas posições sobre o uso das histórias de vida, biografias e autobiografias na pesquisa. Embora a utilização dessas abordagens tenha se tornado frequente, ainda é possível identificar debates e polêmicas em relação a seus usos.

A bibliografia especializada apresenta reconhecimentos expressos dos métodos biográficos, pois “descrevem, analisam e interpretam os fatos da vida de uma pessoa, para compreendê-la na sua singularidade ou como parte de um grupo” sendo considerados “como uma das principais tradições na pesquisa social” (Mallimaci & Béliveau, 2006, p. 175). Distintos autores enfatizam o lugar próprio conquistado pela história de vida como abordagem (Bertaux, 1996; Delory-Momberger, 2012; Pretto, 2011) e se reconhece a importância do uso de biografias em estudos pioneiros do Departamento de Antropologia e Sociologia da Escola de Chicago, espaço acadêmico fundacional do uso de abordagens qualitativas na pesquisa social, no início do século XX. Um dos protagonistas dessa Escola, Howard S. Becker, afirma que a dupla formada por William I. Thomas e Florian Znaniecki publicou, na década de 1920, “o primeiro documento sociológico sobre história de vida que chamou amplamente a atenção” (Becker, 1999, p. 101). Posteriormente, Becker faz referência ao estudo sobre os camponeses poloneses migrantes na cidade de Chicago<sup>10</sup>. Em relação à história de vida, Becker (1999) afirma que essa não pode ser considerada um dado para a ciência social convencional, embora apresente algumas de suas características, por ser uma tentativa de reunir material útil para a formulação de uma teoria sociológica geral.

---

<sup>10</sup> Howard S. Becker cita o livro pioneiro desses autores intitulado *The Polish Peasant in Europe and America*, publicado em 1927 e outros trabalhos da Escola de Chicago.

Ainda, a vinculação entre o uso das histórias de vida e a tradição antropológica também foi tematizada no trabalho de Christine Delory-Momberger (2012, p. 523), para quem essa abordagem “inscreve-se no quadro de uma das questões centrais da antropologia social, que é a da *constituição individual*: como os indivíduos se tornam indivíduos?”. E, nessa linha, acrescenta:

Essa questão convoca muitas outras concernentes ao complexo de relações entre o indivíduo e suas inscrições e entornos (históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, políticos); entre o indivíduo e as representações que ele faz de si próprio e de suas relações como os outros, entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e de sua existência. (Delory-Momberger, 2012, p. 523).

Uma voz dissidente em relação ao uso das biografias ou autobiografias na pesquisa social é a do sociólogo Pierre Bourdieu, que apresenta dúvidas em relação à cientificidade do uso das histórias de vida na pesquisa social. O autor caracteriza essa noção como introduzida “de contrabando no mundo científico” e enfatiza que tal noção carrega consigo o pressuposto de que a vida é uma história, inseparável do conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história (Bourdieu, 1997, p. 74). Em termos de rigor científico não existe uma sequência cronológica e lógica de acontecimentos na vida das pessoas, embora esta ideia possa ser muito atraente (Montagner, 2007).

Bourdieu busca superar as reduções da sociologia tanto a uma física objetivista das estruturas materiais como a uma fenomenologia construtivista das formas cognitivas e para isso propõe um estruturalismo genético capaz de incluir ambas, sendo mais relevante que a teoria *stricto sensu* o desenvolvimento de um método sociológico baseado principalmente numa forma de construir problemas. Retomando as palavras de Bourdieu e Wacquant (2005, p. 29) podemos compreender que se trata do uso de um conjunto parcimonioso de ferramentas conceituais e procedimentos para construir objetos. Nesse conjunto parcimonioso de conceitos-ferramentas identifica-se a noção de trajetória, que não pode ser confundida com a de história de vida.

O ponto de vista de Bourdieu sobre as histórias de vida produziu numerosas críticas nas disputas pelo reconhecimento ou desautorização da cientificidade das abordagens que utilizam histórias de vida. Por exemplo, as afirmações de Bertaux, um dos autores dedicados ao estudo e desenvolvimento do que se conhece habitualmente como história de vida, propondo um mergulho nas experiências humanas (Montagner,

2007), descreveu a Pierre Bourdieu como o sociólogo que se fez famoso porque incorporou à sociologia a linguagem econômica do interesse e a eleição racional, estendendo o alcance dessas ideias através de conceitos como “interesses simbólicos”, “inversões simbólicas” e outros semelhantes (Bertaux, 1996, p. 11).

Outros autores estabeleceram diálogos e matizes com a posição de Bourdieu em relação às histórias de vida. Por exemplo, Claude Dubar retoma o conceito de trajetória de Bourdieu, porém prioriza sua análise sobre processos identitários e propõe considerar que as trajetórias individuais podem ser problematizadas como sequências de posições em um ou mais campos da prática social e, subjetivamente, como uma história pessoal cujo relato atualiza visões de si e do mundo (Dubar, 1998). Como o mesmo autor assinala, este ponto de vista leva a considerar a mesma importância para as chamadas posições objetivas (escolares, profissionais, etc.) que para aquelas categorias da linguagem utilizadas pelos sujeitos da pesquisa durante a entrevista.

Este cenário envolve uma pluralidade e diversidade de posições e exige que se reconheçam diferenças nas formas de compreender e trabalhar dados provenientes de histórias de vida nas pesquisas através de exercícios reflexivos que considerem as tradições disciplinares, assim como, a perspectiva teórico-metodológica que sustenta o processo de investigação. Também os modos de produzir e analisar dados em relação ao uso das histórias de vida têm gerado um conjunto amplo, tanto de produções quanto de debates e discussões. Verifica-se a existência de diferentes critérios científicos, questão que envolve análise dos modelos comumente usados nessas abordagens (Pretto, 2011). Talvez, um dos maiores riscos desses estudos seja utilizar ou misturar indistintamente constructos teóricos vinculados a tradições teóricas diferentes ou reduzir as diferenças conceituais ao uso indiscriminado de diferentes perspectivas.

## **2. Os estudos sobre trajetórias docentes e as estratégias teórico-metodológicas utilizadas**

Há um universo considerável de autores que investiga diferentes perspectivas relacionadas com o trabalho docente na América Latina<sup>11</sup>. Os estudos que buscam

---

<sup>11</sup> O sítio eletrônico da Red ESTRADO – *Red Latinoamericana de Estudios sobre Trabajo Docente* (<http://www.redeestrado.org>) oferece um interessante panorama desse universo.

focalizar os acontecimentos relativos à vida profissional dos professores ou a aspectos que a mesma contempla se utilizam de uma variada abordagem teórico-metodológica, baseados em autores que se dedicam a conceitos como “história de vida”, “biografias” e, entre outros, “trajetórias”. Os artigos analisados nesta investigação foram selecionados em função do uso desse último conceito. Importa salientar que esses trabalhos não reúnem a totalidade dos estudos publicados sobre a temática entre 2010 e 2015 e sim aqueles que, no referido período, utilizaram o conceito “trajetória” para situar e/ou analisar o objeto de estudo construído.

Do conjunto de artigos selecionados para este estudo, os que desenvolvem a temática da formação e do trabalho docente, por meio da análise de suas trajetórias, somam 17 publicações. Os autores que publicaram no Brasil totalizam oito trabalhos<sup>12</sup>, as publicações da Argentina são em número de quatro<sup>13</sup>, no México encontramos cinco trabalhos<sup>14</sup>. Importa considerar que esse número é relativo aos estudos que utilizaram o termo “trajetória”, em menor ou maior grau de apropriação conceitual. São 15 estudos que se debruçam sobre aspectos do trabalho docente e dois que tratam de trajetórias de estudantes em formação docente. Decidimos incluir esses últimos na presente análise, por considerarmos que contribuem igualmente na reflexão e resultados pretendidos na investigação em tela. Um dado destacado, conforme anunciado anteriormente, é que predominam, neste conjunto de trabalhos, as pesquisas sobre trajetórias docentes na Educação Superior, representando 82% dos estudos analisados<sup>15</sup>. Na sequência focalizaremos nossa análise nesse conjunto de estudos e apresentaremos complementarmente informações sobre as pesquisas referentes a outros níveis educacionais.

Se priorizarmos como subcampo das pesquisas analisadas a Educação Superior, as delimitações estabelecidas pelos diferentes trabalhos em relação a sujeitos ou a aspectos estudados nos levam a interrogar diferentes dimensões, em parte, atravessadas pelas características experimentadas pelos campos científicos nacionais. Assim, as

---

<sup>12</sup> Ribeiro e Cunha (2010), Crisostomo e Reigota (2010), Gripp e Testi (2012), Santos e Dias (2013), Monteiro e Altmann (2014), Raitz e Silva (2014), Silva e Ribeiro (2014) e Arboleya, Ciello & Meucci (2015).

<sup>13</sup> Aronson (2011), Rovelli (2012), Vicente (2014) e Claverie (2015)

<sup>14</sup> Navarro (2013), Cabrera-Hernández (2014), Gómez Nashiki, Jiménez García e Moreles Vázquez (2014), Jiménez-Vásquez (2014), Pérez Ruiz, Ferrer Meza e García Díaz (2015)

<sup>15</sup> Conforme anunciado no resumo deste trabalho, dos 17 artigos analisados, 14 tratam de trajetórias profissionais docentes na Educação Superior.

questões de gênero aparecem como tema central em pesquisas de autoras brasileiras problematizadas à luz das desigualdades raciais (Crisostomo & Reigota, 2010; Arboleya *et al*, 2015) e também enquanto problemática específica de gênero (Silva & Ribeiro, 2014), resultando que há barreiras étnicas e de gênero a serem transpostas no campo educacional até que os docentes possam se perceber sendo tratados com igualdade diante dos grupos junto aos quais atuam. As temáticas direcionadas à carreira docente na Educação Superior foram desenvolvidas em estudos dos três países, de modo equânime, considerando a transversalidade dessa temática para o campo (Rovelli, 2012; Gripp & Testi, 2012; Gómez Nashiki *et al*, 2014; Jiménez-Vásquez, 2014; Claverie, 2015). Os trabalhos apresentam aspectos relativos às pressões do meio acadêmico relativos à produtividade docente e oferecem reflexões acerca das condições nas quais se desenvolve a carreira acadêmica dos professores universitários. As produções voltadas às trajetórias docentes, no que concerne às práticas pedagógicas estão situadas nos trabalhos de Ribeiro e Cunha (2010) e Navarro (2013). Essas produções buscaram problematizar questões em torno das propostas pedagógicas que atravessam o campo e marcam trajetórias de formação e atuação docente. As caracterizações identitárias nas trajetórias docentes em diferentes perspectivas da experiência de trabalho aparecem nos estudos de Raitz e Silva (2014) e Vicente (2014). Também a pesquisa de Cabrera-Hernández focaliza nas trajetórias acadêmicas de investigadores educativos (Cabrera-Hernández, 2014) e o estudo de Aronson (2011) problematiza características da ideia de intelectual no campo sociológico, considerando indagações das concepções dos acadêmicos argentinos.

No tocante ao aporte teórico dos estudos analisados, parte considerável apresenta enfoque nos objetos de estudo e resultados encontrados. Nesses trabalhos a descrição de aspectos teórico-metodológicos se restringe muitas vezes à formalização metodológica. Esclarecemos que nossa opção foi apresentar os aspectos teórico-metodológicos identificados, sem sinalizar questões ausentes. Isto porque nos interessa nesse estudo compreender os usos teórico-metodológicos, das noções e conceitos e não a ausência da explicitação do método e/ou da teoria. No campo científico, as normas de publicação e comunicação variam de acordo com o formato das publicações, podendo, assim, ser um importante fator de influência no nível de detalhamento teórico-metodológico dos trabalhos. O desenvolvimento da discussão teórica assim como a explicitação dos usos e



apropriações dos construtos teóricos e sua relação com a metodologia, em cada pesquisa, variam de autor para autor. Foi possível reconhecer que há um grupo de teóricos priorizados nos artigos estudados, tanto pela recorrência com que são mencionados, mesmo que de modo complementar, seja pelo uso de suas teorias como uma abordagem central. Nestes trabalhos encontramos referências recorrentes a autores como Pierre Bourdieu, Claude Dubar, Daniel Bertaux, além de referências, em menor incidência, a outros autores.

Relativo aos instrumentos metodológicos empregados nos estudos analisados é possível afirmar que não há diferenças evidentes entre os países envolvidos. No entanto, há predominância da opção metodológica pela entrevista semiestruturada, com importantes variações em relação ao número de sujeitos participantes da pesquisa (entre três e 70, no caso de entrevistas semiestruturadas e, até 168 a partir do uso de questionários).

Os estudos que priorizam o uso de entrevistas semiestruturadas são predominantes nos três países analisados. Crisostomo e Reigota (2010) realizaram investigação sobre professoras universitárias negras na cidade de Sorocaba, estado de São Paulo, em que, utilizaram a entrevista para coletar dados sobre as trajetórias dessas mulheres. Foram três entrevistas que, segundo os autores, desvelaram uma história de neorracismo brasileiro. Na análise das narrativas foi possível perceber a ênfase para temáticas recorrentes entre as entrevistadas, no entanto, não identificamos referência a determinada metodologia de análise. O conceito de trajetória não é explicitado, mas utilizado ao longo da produção para referenciar o foco do estudo nas vivências escolares e profissionais acadêmicas das entrevistadas, ao longo da vida. Bourdieu é citado através de sua obra “A miséria do mundo” na reflexão dos autores sobre a necessidade de refletir a contextualização das trajetórias dessas professoras universitárias negras diante de uma sociedade capitalista e preconceituosa. Bourdieu<sup>16</sup> é mencionado para reforçar esse entendimento da relevância de se confrontar visões de mundo diferentes e da necessidade de se pensar “sob a ótica de representações complexas e múltiplas a serviço da pluralidade dos pontos de vista”. O trabalho resulta composto por teorias vinculadas a questões étnico-raciais, de gênero, pedagógicas, filosóficas e

---

<sup>16</sup> Os autores fazem menção a Bourdieu (1997), para situar a autoria dessa reflexão.

psicossociais<sup>17</sup>. Raitz e Silva (2014) estudam trajetórias identitárias profissionais de professoras universitárias de um curso de Pedagogia, utilizando-se dos conceitos “identidade” e “sentidos” como categorias de análise, em uma investigação que incluiu entrevistas semiestruturadas com seis sujeitos. Os trabalhos de Claude Dubar em relação ao uso de entrevistas biográficas constituem uma referência relevante nessa publicação (Dubar, 1998). Silva e Ribeiro (2014) analisam as trajetórias e estratégias profissionais de professoras universitárias, por meio de entrevistas com mulheres cientistas atuantes em universidades públicas e em uma instituição de pesquisa do Rio Grande do Sul. O foco do estudo foi a questão de gênero, e identificou, através das narrativas das entrevistadas, que suas trajetórias foram e são construídas “em um ambiente baseado em valores e padrões masculinos, que restringem, dificultam e direcionam a participação das mulheres na ciência” (Silva & Ribeiro, 2014, p. 449). As autoras explicitam a compreensão e o uso do conceito de trajetória de Bourdieu e, buscam outros autores que auxiliam no desenvolvimento metodológico do corpus analítico, como Scott, Foucault, Henning, Larrosa e Connelly e Clandinin.<sup>18</sup>

A partir de outro ponto de vista, o trabalho de Aronson (2011) buscou apresentar as concepções de acadêmicos argentinos acerca da ideia de intelectual ao longo das décadas. Para tanto, utilizou-se de dados coletados em entrevistas realizadas sobre o tema. Também lançou mão de contribuições de outros sociólogos, por meio de análise de suas manifestações em publicações que discutiram o tema acadêmico e intelectual no período entre a Ditadura Militar e a passagem para o período da democracia na Argentina. Outra autora argentina, Laura Rovelli (2012) examinou em

---

<sup>17</sup> A questão de gênero também aparece em outros trabalhos que não referem especificamente à Educação Superior. Por exemplo, Monteiro e Altmann (2014) investigaram trajetórias profissionais de homens que atuam como professores na Educação Infantil. Explicita-se a abordagem biográfica baseada na sucessão de acontecimentos organizada pelos entrevistados: “Embora em alguns momentos direcionássemos a entrevista de acordo com nossos objetivos, o encadeamento de ideias e memórias era traçado pelos próprios sujeitos” (Monteiro & Altmann, 2014, p. 8).

<sup>18</sup> A entrevista narrativa foi a opção metodológica de Pérez Ruiz *et al* (2014) que investigaram trajetórias de docentes de nível básico duas instituições mexicanas, no tocante às implicações do fazer e ser docente em programas de educação integral. As entrevistas foram semiestruturadas e organizadas por temáticas (“trayectorias profesionales”, “prácticas pedagógicas”, “cambios curriculares”, “jornada escolar”, “participación en las decisiones”, “grado de organización colegiada”, “relación jerárquica” e “mecanismos de comunicación”), e as narrativas resultantes foram analisadas por meio da análise de conteúdo. A partir das temáticas definidas na referida análise, podemos inferir que os interesses de pesquisa sobre trajetórias docentes são similares, independentemente do nível de atuação profissional.

sua tese de doutorado os processos de mobilidade acadêmica entre investigadores acadêmicos de universidades argentinas, com enfoque nas trajetórias de docentes universitários nas últimas duas décadas. Nesse trabalho foram realizadas 36 entrevistas a professores pesquisadores, além de algumas entrevistas com representantes institucionais da gestão das universidades pesquisada. Ademais, a autora analisou documentos institucionais vinculados ao tema, normativas e dados estatísticos. Destaca-se a base empírica deste trabalho, pois a quantidade de entrevistas com as quais a autora trabalhou é expressiva.

O uso de entrevistas narrativas em perspectiva biográfica e autobiográfica marca os trabalhos de Claverie (2015) e Cabrera Hernández (2014). Esta última desenvolve um estudo sobre trajetórias acadêmicas de professores pesquisadores a partir de uma perspectiva pós-fundacional. Apresenta os conceitos de discurso em Laclau (1994) e de texto, de Derrida (1989) como categorias para examinar a biografia enquanto um fazer discursivo-textual e político. As narrativas biográficas analisadas resultaram de entrevistas realizadas com professores de universidades argentinas, em que esses profissionais tiveram suas experiências reconstruídas através do discurso, organizado em eixos: a experiência coletiva, a profissionalização acadêmica, a vida institucional e a experiência formativo-biográfica. Não identificamos nesse trabalho definições conceituais referentes ao conceito de trajetória.<sup>19</sup>

Claverie (2015) fez uso de entrevistas em profundidade com docentes e gestores de uma universidade pública argentina, associadas à análise de dados estatísticos e documentos institucionais. A autora investigou as condições de trabalho docente no que tange à mobilidade e ascensão das carreiras, tendo em conta a influência

---

<sup>19</sup> Santos e Dias (2013) desenvolveram pesquisa acerca das trajetórias escolares e profissionais de professoras oriundas de classes populares, por meio de abordagem biográfica. As autoras buscaram conhecer a trajetória escolar, pessoal, acadêmica e profissional de egressas de curso normal superior, a fim de identificar repercussões da formação em suas práticas pessoais e docentes. Realizaram entrevistas narrativas semiestruturadas e em profundidade, reconstruindo as histórias de vida de quatro professoras de séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas municipais e estaduais de Belo Horizonte, em Minas Gerais. A articulação entre a história de vida dessas professoras e o contexto social vivenciado pelas mesmas está considerado nesse estudo como fundamental para a interpretação das trajetórias abordadas nesse estudo. Em alguns aspectos, o estudo encontra harmonia com a teoria bourdieusiana, sendo considerados o campo social no qual os sujeitos estão ou estiveram inseridos.

dos fatores estruturais, políticos e culturais. Foram feitas 20 entrevistas semiestruturadas e 38 em profundidade, ambas com docentes, seis com gestores e seis com representantes sindicais, totalizando 70 sujeitos entrevistados. Também se destaca a base empírica deste trabalho, que inclui um número considerável de trajetórias docentes estudadas assim como a construção de dados através de interlocuções com distintos agentes envolvidos nas dinâmicas universitárias. As entrevistas foram conduzidas e analisadas na perspectiva autobiográfica que, no entendimento de Claverie (2015, p. 64), “es una estrategia destacada del enfoque sociocultural de las teorías del aprendizaje para reconocer, mediante la narrativa, los actos de significado en la construcción de la identidad y del reconocimiento de la trayectoria”<sup>20</sup>. O termo trajetória é utilizado ao longo de todo o trabalho para definir o foco nos acontecimentos da vida profissional dos docentes da instituição. Bourdieu é mencionado nessa investigação (Claverie, 2015, p. 68), com base em sua obra “Homo Academicus”, no tocante à análise do campo científico e os princípios de divisão e hierarquização que são colocados em jogo nas disputas pelo poder no campo, neste caso, a universidade e o campo científico como um todo.

Entrevistas e análise documental foram as escolhas de coleta no trabalho de Ribeiro e Cunha (2010), que trabalharam em torno das trajetórias formativas de professores em um mestrado em Saúde Coletiva, por meio de entrevistas semiestruturadas a alunos, ex-alunos e professores, e também através da análise de documentos. As autoras ancoraram o estudo em Pierre Bourdieu, além de Sousa Santos, Anastasiou, Pimenta, Cunha e Lucarelli, investindo na análise de conteúdo para interpretar os dados coletados. Outra pesquisa utilizou entrevistas e documentos escolares para investigar em que medida o conhecimento em leitura e escrita acadêmica está efetivamente inscrito nas práticas docentes, nas trajetórias estudantis e nos materiais curriculares de carreiras de humanidades (Navarro, 2013). Para essa análise, o autor contou com entrevistas realizadas pessoalmente e por correio eletrônico, chegando ao número de oito gestores escolares, 25 professores e 35 estudantes. Relativamente aos documentos escolares, o autor analisou também textos produzidos pelos estudantes. Gómez Nashiki *et al* (2014) apresentaram um estudo sobre as trajetórias de professores pesquisadores da área de ciências sociais e humanas de instituições de ensino

---

<sup>20</sup> A autora, nesse conceito, se pautou em Bruner e Weisser (1995).

mexicanas, no ofício de produzir conhecimentos e comunicar resultados em revistas científicas. O trabalho consistiu na análise documental de currículos e na seleção de oito sujeitos para realização de entrevistas semiestruturadas. A análise priorizou a perspectiva de história de vida de Bertaux (2005), e a “perspectiva etnosociológica”, que conforme os autores, é “entendida como un tipo de ‘investigación empírica basada en el trabajo de campo, inspirado en la tradición etnográfica para sus técnicas de observación, pero que construye sus objetivos por referencia a ciertas problemáticas sociológicas’.” (Gómez Nashiki *et al*, 2014, p. 156)

13

A utilização de fonte única de obtenção de dados por meio de censos, bancos de dados do campo educacional e documentos institucionais relacionados à função docente são privilegiados em vários estudos. No estudo de Gripp e Testi (2012) as trajetórias profissionais de docentes foram analisadas a partir das variáveis “área de conhecimento”, “trajetória de formação”, “produtividade” (média de publicações nos últimos dez anos) e “localização geográfica da instituição em que o docente atua”. Foi feita análise comparativa entre as diferentes instituições e docentes a elas vinculados. A noção de trajetória expressa pelos autores é linear e sequencial, conforme descrevem: “trajetória profissional [denominamos] o caminho seguido pelo professor em sua formação”<sup>21</sup>, e detalham os indicadores que traçam essas trajetórias: “tempo entre o término da graduação e início do mestrado, o tipo de emprego anterior à entrada na carreira acadêmica e o momento em que o professor iniciou a carreira acadêmica”<sup>22</sup>. Esses indicadores são analisados com base no registro de cada docente no sistema *Lattes*. Jiménez-Vásquez (2014) objetivou analisar as estratégias de publicação de investigadores da área de ciências sociais e humanidades. A autora faz uso de uma abordagem metodológica documental, na análise de revisão de trajetórias de investigação que se pauta nas publicações, principalmente as que se referem aos artigos publicados em revistas científicas e livros especializados na área das humanidades e ciências sociais.

O uso de questionários surge como instrumento metodológico quando o foco é o docente em formação, ou seja, na condição de estudante. Assim, podemos inferir que o número de participantes da pesquisa é determinante para a escolha metodológica. Por

---

<sup>21</sup> Gripp & Testi (2012, p. 50)

<sup>22</sup> Gripp & Testi (2012, p. 51)

exemplo, Vicente (2014) trabalhou com dados quali-quantitativos, por meio da análise de perfis socioeducativos de estudantes de graduação em Ciências da Educação, aplicando 168 questionários, com questões semiestruturadas. Outro estudo que também utilizou questionários tinha enfoque na formação de professores em nível de graduação na área de educação física.

A etnografia é utilizada no trabalho de Arboleya *et al* (2015), na análise de trajetórias de docentes negros de universidades públicas brasileiras. Os autores buscaram perceber a tensão entre a superação da condição histórica e os limites socioestruturais da desigualdade formal e simbólica, e a representação de si na composição do mérito. O trabalho analisou de forma qualitativa a trajetória de três docentes, acompanhando suas rotinas diárias.

As pesquisas baseadas na construção de dados qualitativos trabalharam principalmente com entrevistas. Em geral, dessas interlocuções participaram um pequeno número de sujeitos, entre três e sete. Alguns desses artigos fazem referência às contribuições de Bourdieu em relação às pesquisas sobre trajetórias, mas também foi possível identificar em um trabalho as contribuições de Claude Dubar para considerar diferentes modos de compreender as trajetórias (Dubar, 1998). A respeito da análise feita sobre os artigos do México, foi possível perceber o uso de uma gama mais abrangente no tocante à metodologia para a análise dos dados. Há trabalhos com uso de entrevistas, documentos e questionários. Já os estudos referentes ao conceito de trajetória no Brasil, apresentam estratégia metodológica voltada à construção de dados qualitativos, priorizando entrevistas.

### **Considerações finais**

A análise dos artigos do Brasil, Argentina e México nos permitiu identificar certo predomínio de pesquisas referidas às carreiras docentes de professores universitários. Também as trajetórias de acadêmicos enquanto investigadores ou através da problematização da figura do intelectual estão presentes, em menor número, nas publicações analisadas. A questão de gênero e as desigualdades raciais foram encontradas nas publicações brasileiras estudadas, assim como, caracterizações identitárias referidas a perspectivas que enfatizam as experiências de trabalho.

De acordo com Pierre Bourdieu (1996, p. 189), analisar uma trajetória como uma história de vida linear “por si suficiente de acontecimentos sucessivos [sic] é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta [sic] a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações”. Nessa perspectiva, entendemos que as trajetórias profissionais docentes podem ser compreendidas de modo complexo, questão contemplada por vários dos estudos analisados. Entretanto, os usos heterodoxos do conceito bourdieusiano de trajetória apresentam variações entre os artigos estudados e essa perspectiva não parece predominar.

As descrições acerca de coleta e metodologia utilizada nas análises ocorrem, em parte considerável dos trabalhos, de modo implícito. Percebemos predominância de entrevistas semiestruturadas, várias delas fazem referência às narrativas dos sujeitos e, nesse aspecto, alguns autores descrevem os caminhos percorridos. O uso de questionário é pouco incidente e a análise de documentos e dados estatísticos complementa as entrevistas. As metodologias encontradas nas análises dos estudos publicados no Brasil, Argentina e México possuem pontos comuns. Muitas vezes, o termo trajetória é utilizado para expressar os acontecimentos da vida dos professores, sendo percebida uma possibilidade de avanço para a compreensão de trajetória em termos conceituais.

## REFERÊNCIAS

- Arboleya, A., Ciello, F. & Meucci, S. (2015). "Educação para uma vida melhor": trajetórias sociais de docentes negros. *Cadernos de Pesquisa*, 45(158), 882-914. <https://dx.doi.org/10.1590/198053143248>
- Becker, H. S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4ªed. São Paulo. Hucite, 1999. 178p.
- Aronson, P. P. (2011). De la crítica a la reconstrucción: Alternativas de las trayectorias sociológicas. *Revista Pilquen*, (14), 00. Recuperado en 29 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-31232011000100021&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-31232011000100021&lng=es&tlng=es).

Bertaux, D. Histórias de casos de familias como método para la investigación de la pobreza. *Taller. Revista de Sociedad, Cultura y política*. v.1, n.1, Bs. As. Asociación de estudios de cultura y sociedad. Buenos Aires: 1996, p. 3-32.

Bourdieu, P. *Razones Prácticas*. Sobre la teoría de la acción. Traducción: Thomas Kauf. . 4ªed. Barcelona: Anagrama, 1997, 232 p.

\_\_\_\_\_. *Razões Práticas*. Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. 231 p.

\_\_\_\_\_, P.; Wacquant, L. *Una invitación a la sociología reflexiva*. Traducción: Ariel Dillon. Buenos Aires: Siglo XXI. 1ª ed. - Buenos Aires: Siglo XXI. Editores Argentina, 2005. 320 p.

Cabrera Hernández, D. M. (2014). El sujeto en la trama: biografía y poder en-clave posfundacional. *Revista mexicana de investigación educativa*, 19(63), 1195-1220. Recuperado en 16 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-66662014000400009&lng=es&tlng=es..](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662014000400009&lng=es&tlng=es..)

Claverie, J. A. (2015). Trabajo y condiciones de carrera para los docentes de las universidades nacionales de la Argentina: El problema de la movilidad. *Trabajo y sociedad*, (25), 59-73. Recuperado en 29 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1514-68712015000200004&lng=es&tlng=es..](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712015000200004&lng=es&tlng=es..)

Crisostomo, M. A. S. & Reigota, M. A.S. (2010). Professoras universitárias negras: trajetórias e narrativas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 15(2), 93-106. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000200005>

Delory-Momberger, C. Abordagens metodológicas na pesquisa bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 51, set-dez 2012, p. 523-536.

Dubar, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: algunos esclarecimientos conceituais e metodológicos. *Educ. Soc.* v. 19, n. 62. Campinas, abr. 1998, p. 1-8.

Gómez Nashiki, A., Jiménez García, S. A. & Moreles Vázquez, J. (2014). Publicar en revistas científicas, recomendaciones de investigadores de ciencias sociales y humanidades. *Revista mexicana de investigación educativa*, 19(60), 155-185.



Recuperado en 16 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-66662014000100008&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662014000100008&lng=es&tlng=es).

Gripp, G. S. & Testi, B. M. (2012). Trajetórias acadêmicas: um estudo comparado da carreira acadêmica em Minas Gerais. *Sociedade e Estado*, 27(1), 47-61. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000100004>

Jiménez-Vásquez, M. S. (2014). Trayectorias profesionales de egresados del Doctorado en Educación de la Universidad Autónoma de Tlaxcala: Un análisis de las funciones, productividad y movilidad en el mercado académico. *Perfiles educativos*, 36(143), 30-48. Recuperado en 19 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-26982014000100003&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982014000100003&lng=es&tlng=es).

Mallimaci, F.; Béliveau, V. G. Histórias de vida y métodos biográficos. In: Estratégias de investigación cualitativa. Editorial. Gedisa, S.A. Barcelona, Espanha, 2006, p. 175-212.

Montagner, M. Â. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *Sociologias*, v. 9, n. 17, jan/jun. 2007, p. 240-264.

Monteiro, M. K. & Altmann, H. (2014). Men in early childhood education: suspicious glances and segregation attempts. *Cadernos de Pesquisa*, 44(153), 720-741. <https://dx.doi.org/10.1590/198053142824>

Navarro, F. (2013). Trayectorias de formación en lectura y escritura disciplinar en carreras universitarias de humanidades: diagnóstico y propuesta institucional. *Revista mexicana de investigación educativa*, 18(58), 709-734. Recuperado en 27 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-66662013000300003&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662013000300003&lng=es&tlng=es).

Pérez Ruiz, A., Ferrer Meza, R. & García Díaz, E. (2015). Tiempo escolar y subjetividad: significaciones sobre la práctica docente en escuelas de tiempo completo. *Revista mexicana de investigación educativa*, 20(65), 507-527. Recuperado en 15 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-66662015000200009&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662015000200009&lng=es&tlng=es).

Pretto, A. Analizar las historias de vida: reflexiones metodológicas y epistemológicas. *Tabula Rasa. Bogotá - Colombia*, N°15: 171-194, p. 1-24. jul/diez.2011.

Raitz, T. R. & Silva, C. D. L. da (2014). Trajetórias identitárias e sentidos do trabalho docente para professores universitários. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 204-213. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000100022>

Ramos Zincke, C. Cómo investigan los sociólogos chilenos em los albores del siglo XXI: paradigmas e herramientas del oficio. V.XIX. n° 3, p. 1-36. 2005.

Ribeiro, M. L. & Cunha, M. I. da (2010). Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 14(32), 52-68. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010000100005>

Rovelli, L. I. (2012). Expansión universitaria y movilidad académica: trayectorias de investigadores universitarios en el área metropolitana de Buenos Aires. *Revista Pilquen*, (15), 00. Recuperado en 29 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-31232012000200001&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-31232012000200001&lng=es&tlng=es).

Santos, L. L. C. P. & Dias, R. L. C. (2013). Trajetórias escolares e prática profissional de docentes das camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, 18(52), 49-64. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100004>

Silva, F. F. da & Ribeiro, P. R. C. (2014). Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". *Ciência & Educação (Bauru)*, 20(2), 449-466. <https://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>

Vicente, M. E. (2014). Perfiles y trayectorias de los ingresantes a Ciencias de la Educación en la Universidad Nacional de La Plata. *Ciencia, docencia y tecnología*, (48), 49-73. Recuperado en 29 de junio de 2016, de [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17162014000100003&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17162014000100003&lng=es&tlng=es).